

REVELAÇÕES DE OTÁVIO CAMARGO *, TESTEMUNHA DA CHACINA DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU (JULHO/1974)

*Trata-se de um agente policial, que na década de 70, serviu ao Centro de Inteligência do Exército, e que, por ter decidido colaborar com a busca, está tendo o seu nome resguardado.

Detalhes no livro “Onde foi que vocês enterraram nossos mortos? “

<http://www.esnips.com/thumbnails.php?album=4928511>

CASO ONOFRE PINTO, JOSÉ LAVECHIA, JOEL CARVALHO, DANIEL CARVALHO, VICTOR RAMOS E ERNESTO RUGGIA

Conversa mantida entre a testemunha OTÁVIO Camargo e funcionários da Secretaria de direitos Humanos da Presidência da República, em novembro de 2010, durante a última expedição no Parque Nacional do Iguaçu. Texto transcrito literalmente, sem correção.

OTÁVIO
ACOMPANHANTE 1
ACOMPANHANTE 2

OTÁVIO - Quando o carro entrou, entramos aqui, mais pra cima.

ACOMPANHANTE 1 - Mas como entrou com o carro? Entrou com o carro aqui. Mas não tem estrada lá, a estradinha é essa aqui. Aí entrou na estradinha que era muito fechada assim?

OTÁVIO - Era fechada, mas só cortada, uns 50 metros de carro e aí a gente seguiu à pé.

ACOMPANHANTE 1 - Plano, ou subindo?

OTÁVIO - Subindo. Subindo. Tem que chegar no topo.

ACOMPANHANTE 1 - Mas é que não faz muito sentido subir. Que a gente tinha a parte mais alta ali, seria mais lógico ali.

OTÁVIO - Era bem plana assim o lugar que a gente entrou.

OTÁVIO - Uns 50 metros, depois andamos.

ACOMPANHANTE 1 – Entrou uns 50 metros. Entrou uns 50 metros então é aqui mesmo. Vocês teriam vindo até aqui com o carro?

OTÁVIO - Não, não, não, não. Abriu um trecho lá.

OTÁVIO - Aí fomos caminhando. Quando acendeu a luz eu sabia que tinha que me jogar. Agora quem tava junto não sabia.

ACOMPANHANTE 1 - E quantos que vieram no total no carro?

OTÁVIO - Seis. Cinco, depois veio um sozinho. No outro dia é que veio o outro.

ACOMPANHANTE 1 - Ah, no outro dia? Então esse grupo é de cinco e você?

OTÁVIO - É, o outro cara que tava junto.

ACOMPANHANTE 1 - Que é o Alberi?

OTÁVIO - É. O Alberi.

ACOMPANHANTE 1 - Então eram 7 no carro?

OTÁVIO - Não, não íamos em sete. Viemos em seis. Sete depois, no outro dia é que fomos buscar o Negão.

ACOMPANHANTE 1 - Então veio você e o Alberi ou só você?

OTÁVIO - Veio eu, o Alberi, os dois irmãos, o argentino e o velho.

ACOMPANHANTE 1 - Mas tinha que ter mais um!

OTÁVIO - O um nós fomos buscar no dia seguinte.

ACOMPANHANTE - Não, tem o Vítor.

OTÁVIO - É o Vítor.

ACOMPANHANTE 1 - São os cinco então?

OTÁVIO - É

ACOMPANHANTE 1 - O que eu tô falando é o seguinte: os dois irmãos,

OTÁVIO - Os dois irmãos Carvalho, o argentino, o véio Lavecchia e o Vítor. São cinco.

ACOMPANHANTE 1 - São cinco!

OTÁVIO - Isso, com o Negão são seis.

ACOMPANHANTE 1 - Aí então você e o Alberi. Então no carro vieram 7!

OTÁVIO - É, da primeira vinda? É, daí dá 7. Eu, o Alberi, os dois irmãos quatro, o argentino 5 e o Vítor 6.

ACOMPANHANTE 1 - E vocês subiram por aqui? Vocês mandaram eles na frente, logicamente?

OTÁVIO - Não, junto, viemos junto.

ACOMPANHANTE 2 - E quem deu o revólver pro Lavecchia?

OTÁVIO - Eu que dei. Ele falou que não entrava aqui desarmado. Eu falei: – por isso não, tá aqui, leva o meu. Pegou, eu senti assim que ele era um dos mais... o Lavecchia não era muito não. Aí quando chegou aqui que ele sentiu que era uma sabotagem, que nós já tava no chão e a bala já tava comendo, eu me joguei e ele atirou. Descarregou o revólver!

ACOMPANHANTE 1 - Ele tava assim por aqui?

OTÁVIO - Por aqui assim. Tava tudo junto. Eu e o Alberi, aí eles vieram assim andando

ACOMPANHANTE 1 - E o Alberi pulou pro outro lado? Ficou aqui?

OTÁVIO - O Alberi acho que deve ter pulado por que também na hora. Não vi. Cada um sabe na hora...

ACOMPANHANTE 1 - Da onde tava vindo os tiros?

ACOMPANHANTE 1 - De baixo?

OTÁVIO - A lâmpada tava assim no canto. Exatamente no topo. Quando a gente chegasse no topo sabia que ia acender. Quando deu o "acendimento", a gente já se jogou e eles ficaram de bobeira, olhando, de madrugada...

ACOMPANHANTE 1 - Que horas era isso mais ou menos?

OTÁVIO - Devia ser umas duas horas das manhã.

ACOMPANHANTE 1 - Vocês saíram da....

ACOMPANHANTE 2 - De madrugada justamente pra....

OTÁVIO - Sítio do Niquinho.

ACOMPANHANTE 1 - De lá dá quanto tempo?

ACOMPANHANTE 2 – Ah, de Santo Antônio dá umas duas horas e pouco.

ACOMPANHANTE 1 - Duas horas e pouco.

ACOMPANHANTE 2 - Caminho ruim naquela época...

OTÁVIO - É, passa a balsa

ACOMPANHANTE 1 - Ah, tá! E no caminho ainda tinha que contar o tempo da balsa?

ACOMPANHANTE 2 - Da balsa é 20 minutos, 15 minutos.

ACOMPANHANTE 1 - Ah, daí vem, vocês chegaram aqui, vocês subiram...

OTÁVIO - A gente parou a Rural lá, uns 50, 60 metros, fora da estrada

ACOMPANHANTE 1 - Saiu da estrada e entrou

OTÁVIO - É. Ficou ali e desceu. O Alberi veio na frente, xxx atrás, eu tinha que ficar meio perto dele pra num dar zebra. No momento em que a luz acendeu eu me joguei, ele também, aí o coro comeu.

ACOMPANHANTE 1 - E o argentino?

OTÁVIO - O argentino demorou, não queria ir embora. Levou uns seis 45 na cabeça.

ACOMPANHANTE 1 - E onde que eles ficaram?

OTÁVIO - xxx

ACOMPANHANTE 1 - Mais ou menos aqui?

OTÁVIO - Mais ou menos. Sei que tinha um caído assim, outro assim. O argentino eu sei que caiu mais pra baixo.

ACOMPANHANTE 1 - Ah, mais pra lá?

OTÁVIO - E daqui pra frente eu não sei, eles que levaram.

ACOMPANHANTE 1 - Veja bem...

ACOMPANHANTE 2 - Tem barranco e subida. O cara não vai carregar um morto pra cima, vai carregar pra baixo.

ACOMPANHANTE 1 - Peraí, antes de você falar. O tronco tá aqui, os corpos tão aqui, o argentino tá ali. Aí os soldados, os oficiais pegaram os corpos e levaram. Bota na sua cabeça aqui assim, pode até fechar o olho. Foram pra que lado, assim, que você lembra?

OTÁVIO - Não, quando nós chegamos aqui que ficou, que terminou toda situação eles falaram: volta agora buscar o negrão.

ACOMPANHANTE 1 - Eu sei, mas e os corpos?

OTÁVIO - Ficaram com eles. Daí eu não vim pra esse lado.

ACOMPANHANTE 1 - Ah, você não viu eles carregando?

OTÁVIO - Não vi não.

ACOMPANHANTE 2 - Mas depois tava com lama, com barro, a roupa do cara?

OTÁVIO - Tava. Sujo.

ACOMPANHANTE 1 - Porque a história que se sabe é que ele teria visto os caras levarem e ficaram aqui esperando. E aí voltou enlameado, que é isso que você tá falando,...

OTÁVIO - Mas quando eu voltei e já era dia, cheguei até perto ali, de onde tava o negão ali, aí que eu vi os caras sujos.

ACOMPANHANTE 1 - Quem é o Negão?

OTÁVIO - É o Onofre. Aí eu não cheguei aqui pra ver se tavam os corpos, tinha limitação pra cada um né?

ACOMPANHANTE 1 - Claro, porque xxx relata, a questão do relato, então que aí esperou um tempo, ficaram conversando, bebendo, sei lá o quê enquanto...

OTÁVIO - Tomamos cachaça...

ACOMPANHANTE 1 - Então ficaram um tempo aqui com os corpos? E os corpos foram retirados dali?

ACOMPANHANTE 2 - Foram retirados daqui.

ACOMPANHANTE 1 - Aí você não lembra...

OTÁVIO - Aí eu não vim mais aqui.

ACOMPANHANTE 1 - Vocês não ficaram aqui mais um tempinho?

OTÁVIO - Ficamos aqui uma meia hora.

ACOMPANHANTE 1 - Os corpos ficaram ou saíram?

OTÁVIO - Ficaram ali.

ACOMPANHANTE 1 - Ah, os cara não chegaram na hora não?

OTÁVIO - Não, não. Aí quando nós dois voltamos é que deve ter tirado. Eu sei que tirar dessa região eles não tiraram. Porque quando eu cheguei de manhã, aí chegamos com o negão, não tinha nada aqui mais. Mas não chegamos muito perto, ficamos mais ou menos numa distância. Conversa com o negão, conversa, aí pega o negão e abre a fossa. Aí foi eu, o Alberi e ele.

ACOMPANHANTE 1 - O Alberi foi conversar com ele.

OTÁVIO - Eles ficou aqui, ficaram aqui, mas não demorou o quê: uma hora e meia, duas horas, já estavam de volta todos.

ACOMPANHANTE 1 - Enlameados?

OTÁVIO - Enlameados né.

ACOMPANHANTE 1 - Ah, então você não viu eles voltando dali?

OTÁVIO - Não, não. Não cheguei a ver.

ACOMPANHANTE 1 - Eu tô na suposição que xxx. Outra coisa é o seguinte: aconteceu aqui, vocês ficaram conversando, os caras saíram do mato, então é pra lá o local, a parte de baixo

OTÁVIO- Isso.

ACOMPANHANTE 1 - Aí sobe aqui. Eram quantos mais ou menos que tavam entocados?

OTÁVIO - Um, dois...tavam em seis.

ACOMPANHANTE 1 - Só seis? Não tinha mais não?

OTÁVIO - Não. Era uma boa...

ACOMPANHANTE 1 - Mas era uma boa. E se os caras tivessem armados...

OTÁVIO - Não, mas a gente sabia que não tava.

ACOMPANHANTE 1 - Sabia que não tava. Tinha que ter essa segurança.

OTÁVIO - Sabia que só, eu e o outro, que o véio tava com o revólver. O único que tava armado era eu. Não tinha mais ninguém armado, nem o Alberi, ninguém armado. Então eles tinham certeza, só que não deu pra comunicar que eu tinha passado o revólver pro outro. Naquele tempo não tinha comunicação.

ACOMPANHANTE 1 - O pessoal lá em São Paulo que a gente ouviu que eram agentes também, fala que o capitão Ênio, que é o Nei, que veio, o Pablo, mas parece que ele não ficou aqui, o Laicato com certeza, o....

OTÁVIO - O Pablo era da coordenação...

ACOMPANHANTE 1 - O Paulo Malhães?

OTÁVIO - O Paulo Malhães

ACOMPANHANTE 1 - E o Nei tava aqui ou ficou pra lá também?

OTÁVIO - O Nei acho que tava aqui

ACOMPANHANTE 1 - Ele era nervosinho, segundo falam...

OTÁVIO - Eu lembro bem assim do Laicato, do Camarão, Presuntinho

ACOMPANHANTE 1 - Presuntinho?

OTÁVIO - Presuntinho é apelido de um deles lá, num sei nem o nome.

ACOMPANHANTE 2 - O Fininho?

ACOMPANHANTE 1 - O Fininho não era. O Fininho era civil. Era um tira...

OTÁVIO - Tinha um que era tira lá do Rio de Janeiro...

ACOMPANHANTE 1 - Não, não, São Paulo mesmo, lá do Esquadrão do Fleury, mas aqui era milico que veio...

OTÁVIO - Não, aqui não tinha, era só milico.

ACOMPANHANTE 2 - Aí chegou à noite então, de madrugada, teve...

ACOMPANHANTE 1 - Isso foi uma hora da manhã?

OTÁVIO - Foi uma hora da manhã.

ACOMPANHANTE 1 - Aí vocês ficaram meia hora aqui...

OTÁVIO - Ficamos uma meia hora e voltamos buscar o outro que estava lá no Niquinho.

ACOMPANHANTE 2 - Aí no dia seguinte chegou aqui?

OTÁVIO - No dia seguinte de manhã ele chegamos com ele...

ACOMPANHANTE 1 - De manhãzinha então? Amanhecendo?

OTÁVIO - Não, não amanhecendo. Já tava meio dia acho, bem claro já.

ACOMPANHANTE 1 - Era tipo o quê: 8 horas, 9 horas? Aí não tinha mais ninguém?

OTÁVIO - Não tinha, porque a gente ficou ali, eu olhei tudo.

ACOMPANHANTE 1 - Tipo o quê: 8 horas, 9 horas?

OTÁVIO - 8 horas né, porque nós tomamos café lá na casa do Niquinho. Enquanto o Alberi conversava com ele eu saí de perto, inventei que a Rural tava dando umas falhas, aí ele tomou café eu tomei também, daí a pouco saiu.

ACOMPANHANTE 1 - Aí chegou aqui, aí o negócio do Negão tentar fugir foi aonde?

OTÁVIO - Foi na hora que ele desceu da Rural.

ACOMPANHANTE 1 - Na Estrada do Colono?

OTÁVIO - Foi, no primeiro lugar que eu estacionei

ACOMPANHANTE 2 - Já no dia seguinte?

OTÁVIO - No dia seguinte. Ele sentiu assim a presepada...

ACOMPANHANTE 1 - Por que ele pode ter sentido?

OTÁVIO - O Negão não era burro, ele era bem inteligente. Porque quando chegou na balsa ele falou assim: – Alberi, como é que nós vamos em Medianeira fazer presepada no banco e como nós vamos sair daqui depois pra passar essa balsa? O Alberi falou: – Negão, você não entende de geografia, de terreno? Você parece que é burro, rapaz! Você entende... tem outro caminho!

ACOMPANHANTE 1 - Ele tava pensando em fuga?

OTÁVIO - De Medianeira pra cá. Aí o Alberi explicou pra ele. Aí ele falou: – Ah, então tá bom. Mas quando foi descer, ele sentiu. Ele sentiu e pegou o Alberi pelo pescoço.

ACOMPANHANTE 1 - Ah, ele pegou o Alberi?

OTÁVIO - Pegou o Alberi pelo pescoço e nós se agarramos com ele.

ACOMPANHANTE 1 - E tava você e Laicato também?

OTÁVIO - Não, não...tava na cabana. Eles tavam ali escondido. Quem até agarrou ele foi o Camarão. O Camarão era um lutador bom e o Alberi também era forte.

ACOMPANHANTE 1 - Parece que não era muito alto, mas que era um cara....

OTÁVIO - Não, não...era um bugre assim, precisava de uns 6 caras pra segurar ele. Era difícil, como foi difícil segurar o Negão. O outro que chegou e deu um golpe no Negão.

ACOMPANHANTE 1 - Qual que chegou? O Laicato?

OTÁVIO - Não, o Camarão. O Laicato era grande, sargento né?...O Laicato...

ACOMPANHANTE 1 - Aí dominaram ele, puseram no carro de novo...

OTÁVIO - Entramos no carro...

ACOMPANHANTE 1 - Ficaram conversando?

ACOMPANHANTE 1 - Ficou, ele já tava dominado, algemado

ACOMPANHANTE 1 - Ah, tá!

OTÁVIO - Aí ele pressionou: ou você abre tudo e você volta. Aí o Negão não queria falar nada. Como não falou.

ACOMPANHANTE 1 - Falar o quê?

OTÁVIO - Eles queriam saber o restante do povo, se o Negão topava trazer mais gente que nem o Alberi fez, né? E ele falando que não, não, não. Ainda eu levei ele no Correio, aí fui eu sozinho com ele. Levei ele no Correio, passamos o telegrama pra dizer que tinha chegado bem...

ACOMPANHANTE 1 - Dizendo que chegou bem?

OTÁVIO - Que tava bem, falou com a família por telefone...

ACOMPANHANTE 1 - Por telefone também?

OTÁVIO - É, isso, na Telepar. Sozinho modo de dizer. Tava comigo no carro, mas tinha gente em volta, que se desse uma bobeira ali, eu ia ter que queimar ele no meio da estrada aí. Não ia deixar ele ir embora não.

ACOMPANHANTE 2 - Ele sabia que tavam esperando ele?

ACOMPANHANTE 1 - Mas eles mataram ele ali?

OTÁVIO - Foi matado ali, no banheiro. Que eles deram uma injeção nele, queriam dar uma injeção nele. Eu me lembro bem que é o Sheltox.

ACOMPANHANTE 1 - Sheltox?

OTÁVIO - É. Ele não sabia...

ACOMPANHANTE - Sheltox é...

OTÁVIO - É veneno. Você vai tomar essa injeção que nós vamos ver pra onde que você vai. Não, não e não... e com muito custo ele aceitou a tomar. Aí...

ACOMPANHANTE 1 -Foi injeção? Porque a história do Ênio ele se especializou em injeção pra matar cavalo.

OTÁVIO - É tem isso aí. Encheu a caixa de câmbio.

ACOMPANHANTE 1 - Botou a caixa de câmbio?

OTÁVIO - Um pedaço né?

OTÁVIO - Foi aqui mesmo. Foi aprontado ali na casa mesmo.

ACOMPANHANTE 1 - Eu quero saber: a casa é junto ao rio?

OTÁVIO - Junto ao rio, uma alça marinha. Foi jogado dentro de um carro, um Opala

ACOMPANHANTE 1 - Foi o carro junto?

OTÁVIO - Não, não, não...só no porta-malas. Secou todo o sangue do banheiro escorrendo, foi uma equipe na frente abrindo caminho...

ACOMPANHANTE 1 - Sangue da barriga?

OTÁVIO - É, tem que tirar, senão ia pingando sangue na estrada, né?

ACOMPANHANTE 1 - E amarram ele com o que? Com arame?

OTÁVIO - Amarraram, costuraram com arame, né? Aí tem uma ponte chegando em Santa Helena, em cima....Ele não acha mais, por causa da caixa de câmbio, né?

ACOMPANHANTE 1 - Era você que tava dirigindo o Opala?

OTÁVIO - Não, era outro que tava dirigindo o Opala. Eu tava xxxx

ACOMPANHANTE 1 - Você foi atrás?

OTÁVIO - Fui atrás.

ACOMPANHANTE 2 - Onde foi jogado?

OTÁVIO - No Rio São Francisco. Tem dois: o falso e o verdadeiro. Foi parado o carro, em cima da ponte, e jogou...

ACOMPANHANTE 1 - Agora assim: você que viu a coisa toda. Aqui os caras tão ali e atiram pra cá. Vocês não voltaram mais pra cá?

OTÁVIO - Eu e o Alberi?

ACOMPANHANTE 1 - Aqui pra cima?

OTÁVIO - Aqui pra cima não xxxx

ACOMPANHANTE 1 - Quando pegaram o negão de volta. E os corpos não tavam mais aqui?

OTÁVIO - De lá eu lembro que eu olhei assim e não vi mais nada.

ACOMPANHANTE 1 - Tô falando se retiraram os corpos.

ACOMPANHANTE 1 - Isso devia ser xxx. Tudo árvore. Na sua cabeça?

OTÁVIO - Na minha cabeça eles levaram eles aqui, perto do banhado e enterraram ali.

ACOMPANHANTE 1 - Ali não tem banhado.

OTÁVIO - Tem.

ACOMPANHANTE 1 - Só pra você entender, o que a gente quer saber é o seguinte: onde é que tão os corpos pra gente devolver para as famílias? É isso aí, a gente não quer mais nada.

ACOMPANHANTE 2 - Não tem bronca, não tem nada pra ninguém?

ACOMPANHANTE 1 - Vamos falar o português claro: o que puder lembrar pra poder...só o que você está falando, se fosse possível, já teria....seria, vamos dizer, cúmplice. Ninguém tá querendo, não é esse o objetivo

OTÁVIO - Seria co-autoria, né?

ACOMPANHANTE 1 - Exatamente. Então assim: o que você viu?

ACOMPANHANTE 2 - O povo não tá afim disso aí não.

ACOMPANHANTE 1 - O que a gente quer saber é o seguinte: o que você viu? Você viu eles levando pra lá, pra lá...

OTÁVIO - Eu tô dizendo: eu não vi eles levando

ACOMPANHANTE 1 - Então, é isso que a gente....

OTÁVIO - O meu carro seria aqui. Dali pra frente já não deixou eu participar mais. Nem eu, nem o Alberi. Não é que não deixou...

ACOMPANHANTE 1 - Vocês ficaram meia hora com os corpos no chão?

OTÁVIO - No chão.

ACOMPANHANTE 2 - Vamos tentar pensar aqui como que era o negócio.

ACOMPANHANTE 1 - É isso que eu tô querendo ver. Como aqui tem um plano, tinha árvore.

ACOMPANHANTE 2 - Dava pra ver melhor?

OTÁVIO - Dava, dava.

ACOMPANHANTE 1 - De dia, meio dia, falou que não tinha mais nada. Aí, tenta lembrar, sei que é difícil, é muito tempo

OTÁVIO - É muito tempo....

ACOMPANHANTE 2 - Pois é. Então vamos tentar lembrar mais ou menos como era pra você tentar...Quando vocês chegaram aqui os caras tavam enlameados

OTÁVIO - Tavam, tavam

ACOMPANHANTE 2 - Tinham acabado de enterrar, onde a terra talvez fosse mais molinha e tal, mais perto de alguma água aí. Então vamos seguir mais ou menos essa linha. Os caras tavam aonde? Por que os caras tinham enterrado, os caras tavam ali no ponto onde vocês chegaram?

OTÁVIO - Tava lá a postos. O combinado era quando chegasse com o negão, qualquer reação era pra segurar ele.

ACOMPANHANTE 1 - Tava todo mundo junto? Tinha algum que tava chegando depois?

OTÁVIO - Tava todo mundo, no momento em que começamos a luta com o Negão

ACOMPANHANTE 1 - O grupo todo que tava aqui tava lá embaixo?

OTÁVIO - Tava.

ACOMPANHANTE 1 - Vocês, subiram aqui, vocês viram xxx. A troco de quê vocês subiram pra cá?

OTÁVIO - Pra sair da beira da estrada.

ACOMPANHANTE 1 - Da beira da estrada pra dentro é plano. Vocês subiriam pra cá, é isso que eu tô tentando entender. Subiria pra cá por outra coisa.

OTÁVIO - É que até o Negão ainda falou assim: eu ia fazer uma pergunta pra vocês. Ia perguntar aonde que tá o outro grupo que veio? Mas ele mesmo falou: não vou nem perguntar, porque seu eu perguntar é pergunta de idiota, porque você não vai me falar.

ACOMPANHANTE 1 - Ele sacou a situação?

ACOMPANHANTE 2 - Ele sacou na hora.

ACOMPANHANTE 1 - O que eu tô imaginando é o seguinte: se eles prepararam a cova, aonde pode ter sido? Então, pode ter sido aqui?

OTÁVIO - Pode.

ACOMPANHANTE 1 - Não, necessariamente....

OTÁVIO - Pertinho, né? Eu acredito que não foi longe. Até então não tinha sentido, porque só quem sabia daquela situação era a gente.

ACOMPANHANTE 2 - E por que esse lugar aqui? Qual que a referência pra chegar?

OTÁVIO - Porque a se a gente levasse pra cidade, espalhava tudo.

OTÁVIO - Do rio, quando a gente vira pra cá o Alberi disse: tem uma entrada boa

ACOMPANHANTE 1 - Ah, ele que escolheu o lugar?

OTÁVIO - Ele que escolheu o lugar. Ele conhecia aqui, pô!

ACOMPANHANTE 1 - Sim eu sei. Pra dizer aonde vai ser.

OTÁVIO - E era até assim um barranco meio alto pra subir e já falaram vamos com a Rural, porque a Rural tem tração.

ACOMPANHANTE 2 - Não né? Se eles tavam enlameados tinha que ser um lugar perto da água.

OTÁVIO - Enlameou de fazer o buraco.

ACOMPANHANTE 1 - E barro? Onde tinha lugar de barro?

OTÁVIO - Ou de lama ou barro, terra, cavar o buraco.

ACOMPANHANTE 2 - Quando passava aqui xxx olhava pro outro lado, né?

OTÁVIO - É, pro outro lado. Passei muitas vezes aqui. Uma vez me deu vontade de entrar aqui, mas o que eu vou fazer lá?

ACOMPANHANTE 2 - Você já tinham vindo pra saber o ponto onde entrar?

OTÁVIO - Já.

ACOMPANHANTE 1 - Mas você veio sozinho ou veio com ele?

OTÁVIO - Vim eu e o Alberi de carro

ACOMPANHANTE 1 - Pra poder ver o lugar

OTÁVIO - E eles já estavam.

ACOMPANHANTE 1 - E a primeira vez que você veio, veio de dia?

OTÁVIO - De dia.

ACOMPANHANTE 1 - E eles já tavam aqui? Eles já tavam acampados?

OTÁVIO - Já.

ACOMPANHANTE 2 - Você viu o acampamento deles ou não?

OTÁVIO - Não tinha acampamento. Foi uma coisa à noite, durante o dia que eles ficaram.

ACOMPANHANTE 1 - Mas como é que o Ênio, por exemplo, sabia que já tava vindo? Eles deviam estar aqui há uns 2 dias ou não?

OTÁVIO - Que nós estávamos vindo?

ACOMPANHANTE 1 - Isso.

OTÁVIO - Eles escutavam o barulho, né?

ACOMPANHANTE 1 - Não, sei. Onde é que eles estavam? Não tavam aqui o tempo inteiro, deviam estar em Foz, por exemplo?

OTÁVIO - Não, foi combinado tal hora eles estão aqui. E nós de lá já sabíamos o tempo que nós ia chegar.

ACOMPANHANTE 1 - É, devem ter vindo de carro e largaram eles aqui e foram embora.

OTÁVIO - Jogaram no buraco de roupa e tudo

ACOMPANHANTE 1 - É. Ele não falou dos caras irem lá pra dentro pra você? Ele falou pra você...disse que não viu. Onde tava o tronco, originalmente? Tá lá.

OTÁVIO - Ali xxxx

ACOMPANHANTE 1 - Mas é, o que tava me faltando, pela narrativa que vocês contavam que eles foram pra lá, voltaram enlameados. Não foram enlameados, não viu pra onde foi. Fica tudo ali mesmo.

ACOMPANHANTE 1 - É que o relato que eu tinha, que eu achei que era você que tinha me dado da conversa com o xxx era que ele viu os caras indo pra algum lugar e voltarem enlameados.

ACOMPANHANTE 2 - Voltaram enlameados. Agora que eu entendi

OTÁVIO - Pra fazer um buraco, encher de terra, 2, 3 metros.

ACOMPANHANTE 1 - Aqui, vem cá um pouquinho. O relato que a gente tinha, lá de São Paulo, com outra pessoa e eu achei que tinha sido também sua: que ela entrou, e a estrada tá ali. A estradinha, não a estrada do colono, daí você mesmo que falou: eu tive que abrir pra entrar com a Rural

OTÁVIO - Falei que era estreita

ACOMPANHANTE 1 - Você entrou, andou quanto tempo mais ou menos?

OTÁVIO - Não, uns 50 metros.

ACOMPANHANTE 1 - Entrou uns 50 metros

OTÁVIO - A Rural já ficou ali

ACOMPANHANTE 1 - Parou?

OTÁVIO - Parei

ACOMPANHANTE 1 - Aqui teve uma casa, na época já não tinha, talvez tivesse essa cabacinha e o que a gente não sabia dessa história. É isso que a gente precisa lembrar, junto com você. Aqui seria mais ou menos, lógico, que atiraria de cima pra baixo e os corpos iriam pra lá. Aqui tem um rio

OTÁVIO - Tem

ACOMPANHANTE 1 - Ali tem aquela mina que a gente passou e tal. O que falaram pra gente foi: que ele disse que levaram lá pra dentro, os corpos, ouvia o barulho da ferramenta trabalhando e voltaram. Ele falando, enquanto a gente ficou conversando e bebendo. Esse é o relato.

ACOMPANHANTE 2 - O que ele tá colocando é que eles ficaram meia hora e ninguém pegou nada. No dia seguinte chegou e já tava enterrado.

ACOMPANHANTE 1 - É isso que eu tô querendo saber: ficou bebendo e conversando e os soldados levaram os corpos pra enterrar. Isso não é você que fala?

OTÁVIO - Não, não é eu. Porque quando eu saí com a Rural, o carro veio, os cara pegou ele, quando eu cheguei em Foz eles chegaram quase em seguida.

ACOMPANHANTE 1 - Pegou ele quem?

ACOMPANHANTE 2 - Quando ele saiu levando o Negão.

ACOMPANHANTE 1 I - Tudo bem. Chegou aqui, largou a Rural

ACOMPANHANTE 2 - Teve o tiroteio

ACOMPANHANTE 1 - Aí sobe pra ter o tiroteio ou é aqui?

OTÁVIO - Não, sobe. Andou, a Rural ficou e a gente subiu. Subiu até chegar aquele toco. O tronco era marcado que a gente, eu e o Alberi ia parar.

ACOMPANHANTE 1 - Aqui não tinha um toco, por exemplo?

OTÁVIO - Não.

ACOMPANHANTE 1 - Não é aqui mesmo?

OTÁVIO- Não.

ACOMPANHANTE 2- O - Pra saber o lugar do tronco, onde ficava, vocês já tinham vindo antes?

OTÁVIO - Já

ACOMPANHANTE 2O - Durante o dia?

OTÁVIO - Durante o dia.

ACOMPANHANTE 2 - Então você viu a região, a área, durante o dia, inclusive o tronco pra saber aonde parar, saber onde se jogar no chão.

ACOMPANHANTE 1 - Veio antes pra saber o local?

OTÁVIO - O Alberi sabia o tronco.

ACOMPANHANTE 1 - Você não tinha vindo antes?

OTÁVIO - Não, não tinha vindo. Só tinha vindo até a entrada. O Alberi que sabia do tronco. Nós combinamos bem: você vai atrair um, quando eu me jogar...

ACOMPANHANTE 1 - Ah, você vai atrás do Alberi?

OTÁVIO - É.

ACOMPANHANTE 1 - O pessoal tá indo junto?

OTÁVIO - Atrás da gente.

ACOMPANHANTE 1 - Atrás? Vocês estão na frente? E aí o Alberi se joga, você se joga, que é o combinado.

OTÁVIO - Se jogou. Quando deu o sinal da luz a gente já sabia, só tava esperando. O Alberi, lembro que ele ficou meio assim esperando acender...

ACOMPANHANTE 1 - Ele parou?

OTÁVIO - Mas o marco era o tronco. Ele parou, quando deu a luz, o quê, um segundo,

ACOMPANHANTE 1 - De bateria né?

OTÁVIO - De bateria, mas uma luz forte. Clareou a clareira, e clareava exatamente na cara da gente.

ACOMPANHANTE 1 - Tá, mas aí: ele é o Alberi, eu sou você. Quem é que tá atrás?

OTÁVIO - Os outros.

ACOMPANHANTE 1 - Eu sei, mas quem é o primeiro que tá atrás?

OTÁVIO - Não lembro quem seria.

ACOMPANHANTE 1 - E você se jogou no chão ou o toco tava atrás?

OTÁVIO - O toco tava do lado.

ACOMPANHANTE 1 - À esquerda?

OTÁVIO - À esquerda.

ACOMPANHANTE 1 - Então vocês não subiram por ali. Vocês subiram por aqui. Mas o toco, daqui pra lá, o toco tá assim, nessa posição. Eu queria fazer isso, ou virar pra cá. Então, só se você entrou por aqui, porque aí o toco fica à esquerda. É isso que eu tô falando. Então ele subiu por aqui, mais...

OTÁVIO - Vamos pegar lá na entrada.

ACOMPANHANTE 1 - Nós vamos fazer isso. Aí, vocês se jogaram no chão e como é a história do Lavecchia? Onde é que tava o Lavecchia assim na sua cabeça?

OTÁVIO - Na minha cabeça...

ACOMPANHANTE 1 - Você viu ele atirando em você?

OTÁVIO - Ele devia estar próximo da gente ali. Porque ele que teve a reação porque tava armado, né?

ACOMPANHANTE 1 - Tá, mas aí os outros ficaram paralisados levando tiro?

OTÁVIO - Todos paralisados.

ACOMPANHANTE 1 - Levando tiro?

OTÁVIO - Não, levou tiro e caía. As armas eram muito potentes né?

ACOMPANHANTE 1 - Metralhadora, fuzil e tal...

OTÁVIO - FAL...

ACOMPANHANTE 1 - FAL é metralhadora. FAL dá rajada também.

ACOMPANHANTE 1 - Mas era para acertar mesmo!

ACOMPANHANTE 1 - Claro...

OTÁVIO - Ali era profissional

ACOMPANHANTE 1 - Não era arma curta

OTÁVIO - Não.

ACOMPANHANTE 1 - Era arma longa, pra atirar

OTÁVIO - E eles atiraram sem medo de pegar na gente...

ACOMPANHANTE 1 - Porque eles sabiam que vocês estavam no chão.

OTÁVIO - Porque eles sabiam....O Alberi até poderia ter ido junto, agora eu, usava nenhuma roupa, eles não iam fazer isso sabendo que...

ACOMPANHANTE 1 - Aí eram esses 5? Não tinha a possibilidade de ter mais um, por exemplo, não o Negão, mais um?

OTÁVIO - Não.

ACOMPANHANTE 1 - Porque tinha a história do Gilberto

ACOMPANHANTE 2 - Gilberto Faria Lima

ACOMPANHANTE 1 - Que o Gilberto estaria...

OTÁVIO - Como ele era?

ACOMPANHANTE 1 - Era um rapazinho também....

OTÁVIO - Ali era o seguinte: você diz, era do grupo ou do outro grupo?

ACOMPANHANTE 1 - Não, dos militares.

OTÁVIO - Era Gilberto?

ACOMPANHANTE 1 - É.

OTÁVIO - Aqui ninguém sabia por nome

ACOMPANHANTE 1 - Mas assim, colaborando com o Exército tinha quem? Só o Alberi?

OTÁVIO - Só o Alberi. Civil só o Alberi. O resto era tudo milico.

ACOMPANHANTE 1 - E os milicos são aqueles que você falou, né, que é...o Ênio vocês sabiam como Ênio ou como Nei?

OTÁVIO - Nei, acho que é Nei.

ACOMPANHANTE 1 - Como é que ele era. A figura dele?

OTÁVIO - Baixinho...muito, muito... da mesma idade da gente. Naquela época, uns 35 anos, 40 anos.

OTÁVIO - (...) chegou uma época que eu tinha que tomar aqueles remédios Valium, 2, 3, pra poder dormir.

ACOMPANHANTE 1 - Você?

OTÁVIO - É. Não era empolgado, só que depois daquele órgão que não era xxxx.

ACOMPANHANTE 1 - O órgão é o CIE, né?

OTÁVIO - É. E foi chegando um ponto, um ponto, que eu não conseguia dormir mais. Tentava me matar.

ACOMPANHANTE 1 - É mesmo?

OTÁVIO - xxx não porque sabia o que eu tava fazendo aquilo

ACOMPANHANTE 1 - Você tava fazendo porque mandavam.

OTÁVIO - Tava fazendo porque era empolgado, se fosse hoje eu não faria isso. A gente faz com bandido, xxxx, que nunca parou de fazer, não merece. Eles botavam na cabeça da gente: é aquilo ali. Eles botavam na cabeça que esse era um povo que não podia ficar.

ACOMPANHANTE 1 - Além dessa missão, você chegou a participar de outras?

OTÁVIO - Nesse sentido aí, eu tive na Aurora, que tinha um grupozinho.

ACOMPANHANTE 1 - Na Aurora? É outro grupo.

OTÁVIO - É, do professor...

ACOMPANHANTE 2 - Do professor André Fávero.

ACOMPANHANTE 1 - Foi aqui que chegou a Rural?

OTÁVIO - Nós vamos ter que entrar...

ACOMPANHANTE 1 - Vamos lá então.

OTÁVIO - Eu tenho que falar mesmo o que eu lembro, não adianta inventar

ACOMPANHANTE 1 - Não, lógico. Ninguém quer que você invente também, porque a gente quer saber o que que houve.

ACOMPANHANTE 2I - Oh, aqui é a estrada do colono.

OTÁVIO - É.

ACOMPANHANTE 1 - Pelo corte no barranco aqui, a estradinha vai pra lá. Seria isso. Como é que foi?

ACOMPANHANTE 2 - A primeira foi a entrada que ele falou.

OTÁVIO - A primeira vez que a gente veio xxxx por trás

ACOMPANHANTE 1 - Que é o retorno?

OTÁVIO - xxx conforme vinha o rio, só que aqui também tem esse riozinho. É ali que eu tenho a marcação, e era o rio.

ACOMPANHANTE 1 - Lá não tem ponte?

OTÁVIO - Tem. Tem a pontinha que quando você passasse a ponte já ia pela estrada, que é mais por aqui.

ACOMPANHANTE 1 -Lá em cima parou, subiu, chegou no tronco. Você achou tudo isso. Então é lá que chega

OTÁVIO - Não, a Rural não foi lá.

ACOMPANHANTE 1 - Entrou um pedaço.

OTÁVIO - Um pedaço.

ACOMPANHANTE 1 - Aí vocês subiram, saíram e subiram.

OTÁVIO - Em frente.

ACOMPANHANTE 1 - Entrou com a Rural quanto tempo mais ou menos?

OTÁVIO - Uns 50 metros.

ACOMPANHANTE 2 - Vamos tentar subir aqui.

ACOMPANHANTE 1 - Não tem entrada. Esse é que é o problema. É que nano tem essa entrada aqui.

ACOMPANHANTE 2 - Mas ele abriu...

OTÁVIO - Isso aqui foi aberto várias vezes, pra passar, xxxx

OTÁVIO - Acho que foi aqui mesmo. Essa árvore aqui tem quantos anos?

ACOMPANHANTE 1 - E aí, andou, parou, subiram?

ACOMPANHANTE 2 - Depois da Rural andou mais quanto?

OTÁVIO - Uns 50 metros

ACOMPANHANTE 1 - Subindo ou descendo?

OTÁVIO - Reto.

ACOMPANHANTE 1 - Era inclinado? Pra cima?

ACOMPANHANTE 2 - Mas no plano ou subindo?

OTÁVIO - No plano.

ACOMPANHANTE 1 - Vocês não subiram então?

OTÁVIO - Não

ACOMPANHANTE 1 - Lá a gente subiu porque...

OTÁVIO - Porque não podia errar. Nessa época também, no verão isso aqui é xxxxx.

ACOMPANHANTE 1 - Você não lembra se era verão ou inverno?

ACOMPANHANTE 1 - Era julho.

OTÁVIO - Inverno xxxxx

ACOMPANHANTE 1 - Aí desceu da Rural e andou no plano?

OTÁVIO - No plano.

ACOMPANHANTE 1 - Lá você não lembra daquilo? Daquele lugar você não lembra?

OTÁVIO - Do tal do acampamento?

ACOMPANHANTE 1 - E o tronco é aquele? Você lembra dele?

OTÁVIO - Lembro.

ACOMPANHANTE 1 - Você viu o tronco de dia?

OTÁVIO - Vi quando eu vim com o Negão, eu olhei o tronco. Aí o Alberi falou: aquele tronco lá, se não é aquele tronco, você tava morto. Era bala xxx

ACOMPANHANTE 1 - E você viu se tinha bala cravada no tronco?

OTÁVIO - Não, eu não cheguei perto.

ACOMPANHANTE 1 - Não, depois...

OTÁVIO - Na batalha eu não cheguei perto dele. Eu não vi.

ACOMPANHANTE 1 - Mas você não olhou?

OTÁVIO - No dia seguinte o Alberi falou: as bala pegou tudo no tronco aqui.

ACOMPANHANTE 1 - Os holofotes eles estavam em que sentido. Em cima da árvore ou pendurado?

OTÁVIO - Eles tavam pendurado. Bem naquele tronco ali era pra pular. E automaticamente o Alberi parou, eu parei, eles pararam também.

ACOMPANHANTE 1 - Aí acendeu a luz? Vocês pararam antes de acender a luz?

OTÁVIO - O Alberi chegou no tronco que era pra parar. Ele parou, eu parei e os outros também pararam. Os holofotes tavam perto deles.

ACOMPANHANTE 1 - Vou dar uma vasculhada amanhã.

OTÁVIO - 90% é esse lugar aqui

ACOMPANHANTE 1 - 90% o quê?

OTÁVIO - É esse lugar aqui, não aquele outro que vocês foram primeiro, que tem uma curva parecida.

OTÁVIO - As curvas, essa xxx aqui e aquela árvore lá. Olha isso aqui, pode ser que eles tiraram terra

